

FUNDADOR

Francisce

Caseiro Marques ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:

Rua

DIRECTOR

António José Paixão Lopes

Vila Gualdina, 55 - 4560 PENAFIEL

ANO XI-N.º 83 - SETEMBRO - 1990

AVULSO 50\$00

BIMESTRAL

C. R. C. E A SUA FESTA



FESTA DO CCRC-No sábado, a quermesse ainda registou boa afluência pois os prêmios eram tentadores, mas uma inesperada bátega pôs em juga os que tinham subido ao Calvário naquela noite. (Foto: AFONSO TENREIRO)

O Clube de Carapito teve o seu batismo há mais de dez anos com nome de «Cultural e Recreativo». Se primeiro nome tem dezenas de anos o sobrenome «Carapito» é nome de família, de uma família que se perde no tempo, se enraizou nestes aldeões serranos e como tal

faz parte integrante de um todo. Um todo que é montanha e vale, céu e água, vegetal e animal, Deus e gente. A gente agreste e bela no seu sentir, no seu dizer, na sua união, no seu pensar e agir.

Como do nosso corpo não podemos arrancar qualque: em conta o jogo de futebol

orgão que sempre nos faria falta, assim de Carapito jamais se afastará o Clube de todos nós. E quando os carapitenses, empregados ou patrões em França ou Lisboa projectam as suas férias ou pensam os fins de semana têm presente e

jogos tradicionais na Primavera, a Festa do Clube no Verão, o lugar do Calvário com o futuro Salão de Festas e Sede. Mesmo quem não acreditava, tem a certeza hoje de um organismo que é algo importante para a nossa terra, e com que temas que contar.

em tarde de domingo, os

Pois é tempo não só de contan com ele, mas nele nos integrarmos. Desenvolver, criar, tomar parte activa. O CCRC não são uns poucos; não dá lucro a ninguém em dinheiro ou benefícios materiais, não é uma ideia bonita. É concretizável, é real. O CCRC somos todos, mesmo tu que queres continuar de fora.

Os sonhos tornam-se realidade pela vontade pelo desejo e ambição, pelo dinamismo dos homens. E o sanho pode ser imensamente bonito, mas imensamente inútil enquanto se não puser em prática.

A realidade que todos queriamos da Festa do Clube deste and teve decerto nas nossas cabeças uma imagem bem diferente daquela que nos foi dado presenciar. Porquê? Porque ninguém se dispõe a cola-

Continua na pág. 3

NOTÍCIAS

CASAMENTOS

-Francisco da Ciuz Figueiredo com Gabriela Santos.

—Fernanda da Fonseca Baltazar com Carlos.

—Jacinta Gonçalves com Casimiro Caetano

—Joaquim Martinho com Silvia

—António José Figuei:edo com Cristina de Vila Novinha.

O Caruspinus deseja a todos a maiores felicidades.

NASCIMENTOS

—Um menino, filho de M.a Amélia Fonseca Ferreira e António Tenreiro, nascido na Suiça.

—Um menino filho de Helena Santos e Isidro, residentes em França

—Rafael, filho de Teresa Lopes e Luis Pires também este nascido na Suica.

—Uma menina filha de Otília Pereira e Joaquim Domingos.

Para os novos rebentos e para os pais desejamos muitas felicidades.

FALECEU

—O Sr. Francisco Gomes, que já há algum tempo se encontrava doente

—Faleceu também um nosso conterrâneo e assinante do jornal, em Lisboa o sr Marcial com apenas 45 anos, tendo-lhe dado um ataque cardiaco,

O Caruspinus apresenta os sentidos pêsames aos seus familiares

ACIDENTES

—Sofreu um scidente de moto, José Artur dos Santos, tendo sofrido graves ferimentos e deu entrada nas urgências do Hospital de Viseu

—José Manuel Barranha, caíu de bicicleta, dando entrada no Hospital de Aguiar da Beira onde levou cinco pontos num lábio —Sofreu também um pequeno acidente de bicicleta o menino José António Casairo deu entrada no Hospital de Viseu e levou oito pontos numa sobrancelha.

—Também teve um acidente o João Mendes que se cortou com moto-serra quando andava a trabalhar e levou 18 pontos.

Todos já se encontram recuperados.

—A nossa conterrânea e assinante a Doutora Célia Caseiro queimou a mão e um pé com uma frigideira que continha éled quente.

—João Carlos, filho de M.ª de Lurdes dos Santos queimou-se num balde de água quente e ainda se encontra internado no Hospital de Viseu.

—Teve também um acidente o David Gomes quando trabalhava numa pedreira e uma pedra lhe saltou à testa

Foi levado para o Hospital de Viseu e daí foi para o Hospital da Universidade de Coimbra onde foi logo operado, mas já se encontra melhor.

Para eles o Caruspinus desejalhes rápidas melhoras.

DOENTES

—Encontra-se doente a sra. Maria do Carmo Marques.

—Está também doente o sr. Júlio do Nascimento que se encontra internado no Hospital da Guarda.

—Já há algum tempo que se encontra também doente a sra. Alcina Dias.

Caruspinus deseja-lhes rápidas melhoras

OFERTA NO ALTAR

Antes da missa no primeiro domingo de Setembro uma mão misteriosa depositou 450 contos no altar com uma recomendação anónima, dizendo que a dádiva se destinava a melhoramentos na Igreja Matriz

Colaboração de:

Augusta Maria Caseiro Barranha Margarida M. Tenreiro Lopes

Deus abençõe e pague a tal alma benfeitora.

Que preciosa ajuda, para a madeira das tão fajadas obras do Côro e para a colocação dos azulejos.

A Comissão da Igreja deverá ter cuidado com as aberrações e disparidades que poderão advir de obras tão delicadas e que deverão respeitar e não alterar o equilibro harmonioso entre a decoração e arquitectura dum edifício do séc. XVII

COLHEITAS DE VERÃO

O calor estival provocando grande seca tornou o trabalho mais árduo e as colheitas não foram o que delas se esperava. A batata miùda, o milho com amadurcimento precoce. O agricultor continua a batainar na esperança de melhores anos.

A, J. P. L.

PAGARAM A ASSINATURA

-Manuel Marques Pinto: Maria Manuela de Oiiveira; António Ferreira; Maria das Dores S. Golfar (a); Manuel Albertino Fonseca Fernandes (a); Georgina Elisabete Oliveira; Diamantino Pires Sobral; José Eduardo Chaves Torres; P.e Arlindo Chaves Torres; Raul Gonçalves; Solar do Chefe Costa; Francisco Pereira do Espírito Santo; António Ferreira Roque: José Francisco Caseiro; Maria da Piedade Gonçalves; Alfredo Lopes Dias dos Santos (a); Valdemar Fernando Baltazar Leitão: Francisco Pinto Batista; Manuel Pinto Batista; Marcial Augusto; Antonio José Marques Rodrigues; Manuel Vaz de Almeida; José Nunes da Cruz Virgilio Pinto Batista: Margarida Maria Nunes; Fernando Gonçalves (a); Madalena Andrade Marques; António José Pires Sobral (a); José Francisco Lopes Baltazar; José Manuel dos Reis Caseiro, José Manuel Lopes Marques (a); Elisa Nunes Cardoso Gomes (a); António Nunes Cardoso (a); Fernando Batista Andrade: Ernesto Antunes

Tavares; Maria Josefa Duarte Pereira; António dos Santos Pereira; Fernando de Sousa Martinho (a); João Tomé dos Santos (a); Maria Isilda Pires Sobral Cardoso (a); Vasco Correia Andrade; Lurdes Vaz de Almeida (a); Fernando dos Santos Barranha (a); César Augusto Batista (a); Maria Zulmira Valente; Maria Silvina Narciso da Cruz F. Lima; Joaquim Matos Andrade; Virgilio Augus-Caseiro; Maria Amélia R. Caseiro Alves; José Manuel Reis Caseiro; António Augusto Reis Caseiro; José Jesus dos Santos; Casimiro Lopes; António Gomes de Almeida; Manuel Batista Gomes: Cristina Manuela Gomes Leal (a); António José dos Santos Lopes: Antoninha Lopes (a); António César Dias: censo Barranba; Lidia Baltazar; Lurdes Maria Gomes; Alvaro Lourenço Caseiro; Maria do Carmo Lopes Almeida; Victor Gouveia (a); Luis Pereira Gomes: Carlos José Nunes Tenreiro (a): Maria da Conceição Caseiro (a); Maria Coelho.

O C. C. R. C. E A SUA FESTA

Continuado da pág. 1

borar atempadamente com empenho e dinamismo. E realizou-se porque o Presidente do Clube foi ainda e sempre o esteio principal da dinâmica que uniu um pequeno punhado de pessoas e concretizaram o melhor que pudevam a ideia.

Verdade é que só na Suiça estão cem emigrantes com menos de 42 anos, é muita mocidade, muita força «voubada» a uma aldeiinha como a nossa. E em França, em Lisboa? Quantos mais?

Mas cá na iterra há jovens, alguns estudantes, de boa formação. Quase todos participaram em provas desportivas nos anos anteriores, alguns são «futebolistas» no entanto continuam à espera que lhes metam a papa na boca (alguns mesmo já preparada a rejeitam) esperam bons acontecimentos desportivos, excelentes realizações culturais para nelles participarem ou até criticarem. E não me-

Abuam bem o olhos deixem os passeios sem destino, os joguinhos fáceis e já feitos e construam algo mais válido para os outros se vos quereis construir a vós. O que nada custa nada vale. Nós assim fizemos, assim nos sentimos mais realizados. E as dificuldades, eram outras.

xem uma palha.

No Sábado a Festa teve boa música com o Zé Francisco. Poucos aderiram, até parecia que não era melhor que multa «foleirada» que se ouve por aí. Podem querer que era bem mais seleccionada e com (melhor gosto.

No domingo, claro custou mais caro,... enfim pelo menos dancaram.

Na ceztnha o Raul foi aguçando os dedos e a couve saindo fininha, que foi um «vistello ir», aquele regalo de caldo-verde diurético. Elementos da direcção habituais colaboradores vendiam bebidas no bar, enquanto a Álvaro teve de se manter atento desde a preparação ao fim da festa donde gostei de o ver sair matis animado. Afinal o exemplo para a nossa boa juventude está ali, na sua simplicidade, no seu querer e trabalho, na vontade férrea que tem trincado muito nervo pelo caminho da vida.

Para os mais adultos que também aqui são chamados, outro exemplo é o sr. Fernando Tenreiro sempre firme e presente, orientando a venda das rifas.

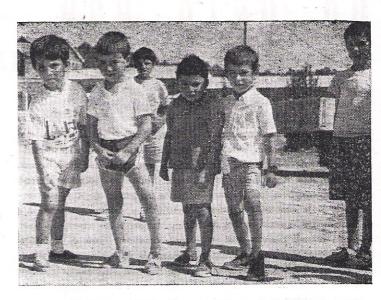
E ο trabalho de quem as enrolou? Citar mais nomes para quê? Noite após noite duas raparigas encarreganam-se do enrollamento. Da Sutca tudo preparadinho e até papel vegetal de côr. Nunca será demais agradecer as dádivas das prendas, os caminhos feitos de propósito desde o Minho para que não faltasse o belíssimo barro de Barcelos; as ofertas para o leilão; dar amizade, o seu trabalho sem nada se esperar em troca.

Só por isto valeu a pena a Festa.

As nifas renderam oitenta contos. Muito bom.

Quanto ao resto haverá que orçamentar despesas, mas também os lucros. Fala-se duma Comissão aliada à direcção. É experimentar.

No Domingo custou-me vor as caras dos pequenitos à espera. À espera do atletismo, dum jogo, duma brincadeina que tardava. E o jogo, a corrida ainda vieram ponque alguém α quis. Porém aos mais jovens se respondeu:



FESTA DO CCRC—Prontos para a corrida da vida, são estes os novos atletas e homens que amanhã guiarão os destinos do Clube. (Foto: Tó-Zé Paixão)

Sentis a falta disto, e daquilo?!

Pois sois vós que deveis construir o que vos falta. Realizar acções para vós e para os outros.

Apesar da derrota foi um bom jogo de futebol que se presenciou por entre os pinheiros dos Mosqueiros e uma agradável e feliz contraternização no final do mesmo entre atletas briosos e aguerridos.

Como foi dito «os irmãos Caria» entravam com boa música e saíram com melhor nota. O Leilão foi aquela alegria contagiante e boa disposição do Zé Manuel. E até houve «Lambada» na ensaiada e graciosa dança das meninas pitorescas e desimibidas cá do burgo.

Por volta da uma da manhã caiu o pano em mais uma Festa do Clube que se não foi tão grandiosa nas Taças, atletismo, jogos e baile como as de outros anos, foi decerto duma enormidade retumbante pela lição que esteve como um livro aberto na frente de todos os carapitenses. Assim todos queiram aprendem com ela:

Tó-Zé Paixão

ATENÇÃO COLABORADORES

Os artigos para publicação no próximo jornal de Novembro deverão ser enviados até ao dia 10 de Novembro.

A Direcção agradece.

NI ROTA DAS TESTOS

AS ILHAS ATLANTICAS (III)

por: CARLOS PAIXÃO

Durante muitos anos perd irou a ideia de que teriam sido os portugueses os primeiros no achamento das ilhas que formam os Arquipélagos da Madeira e Açores. Hoje essa tese é quase unânimemente posta de lado pois não restam dùvidas que as ilhas Canárias, a Madeira e, possivelmente os Açores eram embora que vagamente, do conhecimento dos europeus. A sua representação é efectiva em cartas anteriores às viagens de Zarco e seus pares. Todavia eram ilhas distantes, fora das rotas costeiras e só as Canárias eram povoadas e ofereciam possibilidades econónimas falvez por isso o conflito entre Castelhanos e Portugueses interessados no Arquipélago se estendea por mais de cem anos a que só a decisão do Papa, em 1436, pôs termo em desfavor de Portugal. Com o Tratado das Alcáçovas o nosso país desistia de quaisquer direitos às Camárias mas em contrapartida renunciava às terras que pudessem vir a ser descobertas a Sul daquelas ilhas. Não se deixaram os portugueses ultrapassar nas outras ilhas e em 1419/20 procede-se ao redescobrimento do arquipélago da Madeira com as viagens de Goncalves Zarco Tristão Teixeira e Bartolomeu Perestrelo O primeiro, em 11425 é encarregue da distribuição das terras. Instalou--se na parte Sul da ilha acompanhado da mulher e dois filhos e cerca de uma dezena de individuos de ascendência nobre mas carecidos de fortuna e que vão formar a aristrocacia local A Madeira oferecia madeira para as casas construção naval e depois para exportação, água em abundància e peixe. Depressa se fizeram queimadas, arrotearam--se terras lançaram-se as sementes e o gado trazido da Me-

trópole. Em 26 de Setembro de 1433. D. Duarte doa a D. Henrique o senhorio daquelas terras «com todos os direitos e rendas» e à Ordem de Cristo o espiritual das mesmas ilhas. Alguns anos mais tarde os três «descobridores» são os capitães donatários que exerciam no Arquipélago a jurisdição quase plena e detinham os monopólios dos moinhos de pão e dos fornos venda de sal etc. Já não ha apenas uma economia de produção para subsistência mas também para exportação- trigo gado açucar e vinho conforme é revelado por Cadamosto. A qualidade do acucar produzido val tomar o lugar do trigo e leva à ilha mercadores de vários cantos da Europa destacando-se judeus e genoveses. A população depressa aumenta Machico e Funchal tornaram-se importantes vilas tendo a segunda assegurado a categoria de cidade em 11508. Se no inicio o crescimento foi lento-em 1460 cerca de 800 habitantes - com o acucar os números parecem inacreditáveis -quarenta anos depois 15.000 a 18.000 fora os escravos Para a Madeira embarcaram, juntamente com os homens, a língua, a lei, a religião os costumes e as ferramentas.

A experiência é aproveitada para os Açores e esse arquipélago mais ocidental assumirá o papel de trampolim para os descobrimentos e povoamento de outras terras Além-Mar.

Não são tantas es certezas quanto ao achamento do Arquipélago Açoriano. As teses são várias mas não muitas as dúvidas quanto aos primeiros visitantes. Mais relatada é a presença de Diogo de Silves que em 1427 terá avistado a ilha de Sta. Maria, depois a de S. Miguel e, possivelmente, mais cinco ilhas

visto que todas elas se vislumbram à distância uma das outras Na Carta Régia de 2/7/1439 diz-se que o Infante já havia mandado lançar ovelhas knas sete ilhas dos Açores». As mais Ccidentais Flores e Corvo só em 1452 seriam descobertas por Diogo de Teive. As primeiras a serem povoadas foram as de Sta. Maria e S Miguel com famílias idas da Estremadura, Alto Alentejo e Algarve. O povoamento da Terra terá comecado em 11450 com algumas famílias portuguesas às ordens do flamengo Jácome de Bruges; outros se «ocuparam» das restantes. A juntar a portugueses e flamengos há elementos mouros e judeus e outros europeus. A exploração económica é iniciada com o povoamento. As ilhas cobriam-se de extensos arvoredos aproveitados para exportação e construção naval A cultura do trigo é a primeira em larga escala possibilitando exportações para o Reino e praças Africanas. A cultura e indústria de pastel também foi de elevado rendimento. Quando decai a produção de trigo e sacarina, aumentam as vinhas e as «quintas». Após o inicio do povoamentos dos Açorianos afirmam p.esença na conquista das praças do Norte de África. Nos finais do séc XV o Arquipélago desempenha papel de relevo nas viagens de exploração para Ocidente Dai partiram muitos homens das descobertas e outros ai; aportaram no regresso das suas viagens. Nas costas não faltaram os corsários franceses e ingleses para atacarem as populações do litoral e os navios do Infante.

Piquenique de Aguiar da Beira

ACONTECIMENTO NA CAPITAL

A Festa do Convivio Anual da ASSOC. AMEGOS DO CONCELHO DE AGULAR DA BEIRA realizouse de novo na mata de Montes Claros, em Lisboa, mas desta vez num local menos convidativo, onde as muitas clareiras deixavam penetrar o Sol e o vento levantava uma poeira desagradável para quem dancava e para os assistentes.

THE RESERVE OF THE PERSON OF T

Com Missa celebrada pelo nosso conterráneo sr. Padre Fonseca, às al h., seguida de procissão, na parte da tarde via-se bastante gente de Carapito que trabalha na zona alfacinha, mas directamente da nossa terra continua a não vir ninguém, o que causa estranheza a algumas pessoas.

A festa esteve animada, pois acordeões não faltaram assim como o leilão Notâmos que estariam perto de mil pessoas no vasto parque que deram assinalivel desbaste nas febras, sardinhas, couratos bolos e bebidas variadas. Aquilo foi um piquenique em grande, que deu muito trabalho nos organizadores e a continuar com a Missa na mata—o que talvez nenhum outro tenha — poderá já considerar-se como dos mais concorridos convivios regionais que se realizam pelas bandas lisboetas

«Um dia é pouco para tanta coisa»—dizia alguém Concordamos. Mas fica se com maior desejo pelo róximo. Nos primeiros dias de Julho preaprem-se para uma jornada de agradável convivência em Montes Claros.

A. P T.

OS POETAS DO CARUSPINUS

A FAMILIA E O CONCEITO DE RIQUEZA

? Será que só dinheiro, terras e palácios são conceitos de riqueza?

Se só isto é ser-se rico. é verdade que eu sou pobre Mas, se amor pela nossa terra, amizade e carinho familiar também é riqueza, então eu também sou rico. É certo que uma boa conta bancária pode dar aos seus possuidores um certo conforto, mas, se não houver amizade e carinho familiar, ninguém se pode titular de rico

Se imaginarmos uma balanca, e num dos pratos colocarmos os bens materiais, e no outlo o amor pela nossa terra, a amizade e carinho familiar, e se a balanca não pender para este lado, ninguém diga que é rico, porque o não é, dado que a maior liqueza é sem divida a familia, em especial quando amiga e unida.

Foi a pensar neste conceito de riqueza, e valendo-me da imaginária balança que sairam as seis modestas quadras que se seguem, quase sem rima e sem métrica, mas é através delas, e à minha maneira, que tentei defenir e separar duas formas de riquéza, aliás bem distintas.

> Minha aldeia tão bonita Não sei porque te deixei Quase morri de saudades Nas terras por onde andei

Andei por terras distantes Á procura de riqueza Perdi lá a juventude E vim rico de pobreza

Sonhava com a aldeia Não esquecia a familia Que são parte do meu ser E o ser da minha vida

Não sou rico de dinheiro De terras ou outros bens Mas tenho uma fortuna Que muita gente não tem

A familia que já tinha E a familia que arranjei Somam a maior riqueza Com que eu sempre sonhei.

Por isso, eu não sou pobre Sou mais rico que ninguém Deu me Deus uma familia Como pouca gente tem.

A SOLIDÃO

Tu sabes lá, o que é a Solidão! Nã sabes não, Irmão.

O dia a passar E a porta sem tocar; Ninguém aparecer E o dia a escurecer; Eu ter que me deitar Sem ter com quem falar!

Talvez no outro dia Eu tenha a alegria, De ver um rosto amigo, Para falar comigo. Mas isso, é uma ilusão! E sabes a razão?

Porque tu, que és meu Irmão, Ainda não sabes o que é a Solidão!

Camarate 90/03/29

Manuela Oliveira

O DIA DOS AVÓS

Neste Mundo só de dor,
Onde não existe Amor
Nem um pouco de alegria,
Alguém se lembra de Vós!
Isto quer talvez dizer,
Que será o renascer
Da ternura e da Familia
Neste dia dos Avós!

E quem tem a felicidade.

De possuir a amizade

E o respeito dos netinhos:

Quero-lhes dizer também:

Não se esqueçam, não senhor,

De dizerem com Amor

GERIGADO a esse Alguém!

Manuela Olivcira

Bom EXEMPLO

Maria Silvina Narciso da Cruz Fernandes endereça ao director uma carta como nova assinante e logo junto solicita um pequenino espaço para estas suas bonitas quadras reveladoras de saudade e amor que tal como todos nós guarda da sua terra natal.

Obrigada e Bem-Vinda ao Caruspinus!

LEMBRANÇAS DE CARAPITO

I

Carapito tu tens, e terás, Casas feitas de pedra, Casa moderna tu também tens, Eu antes, prefiro as de outra era!...

II

Nesta terra de Carapito,
A qual me viu nascer.
Ai, para sempre ficaram meus pais,
Para todo o eternecer!...

III

Quando eu era criança, Minha tia ralhava-me com dogura, Dizendo-me, que não mexesse, Na máquina de costura!...

IV

Oh!... Linda terra de Carapito, Es tu que, comigo no meu sonho vais. Ai!... Carapito eu gosto de ti, De ti, gosto cuda vez mais!...



II.º TORNEIO DE FUTEBOL 5— —JUV 2002—AGUIAR DA BEIRA

Resultados obtidos pelo CCRC: CCRC, 2—BIPNEUS, 2 JUV. 2002, 5—CCRC, 2 EURADO, 2—CCRC, 4 CCRC, 2—VILA LONGA, 5

Apresentando, naturalmente, uma equipa bastante desfalcada pela escassez de afletas o CCRC não conseguiu ser apurado para a fase final, O Torneio terminou com a vitória a equipa EMPNEUS ficando em segundo lugar os M. SFNA:

FESTA DO CLUBE

ATLETISMO

Não havendo uma organização desportiva para esta festa do CCRC as provas foram, naturalmente poucas, tal como os atletas. Mesmo assim, o Álvaro, sem-

pre o Álvaro, sobretudo nesta festa de 1990, pôs a correr os miudos

No 1,º escalão venceu Eruno Lopes; no 2,º escalão venceu António Carlos Santos; na Gincana de Eicicleta, Zé Manuel Tenreiro foi o vencedor.

FUTEBOL

CCRC, 2-G. D. HOTEL SHERATON (Porto) 6

Com 0.2, ao intervalo, constatava se o valor da equipa portuense, uma equipa certinha em que todos os elementos sabiam o que tinham a fazer em campo

Marcaram logo no 1.º minuto e elevaram ainda na primeira metado aproveitando muito bem duas desatenções da defensiva Carapitense, até porque no ataque as poucas oportunidades criadas equilibravam-se.

Na segunda metade, com a en-

trada de Quim e Diogo. Os axadrezados constituiram um meio campo mais sólido e conseguiram virar o jogo a seu favor. Seriam no entanto os visitantes a conseguir o 3.º golo na transformaço de uma grande penalidade

Foi então a vez ch CCRC encetar a recuperação; Quim fez um belo golo, depois de uma bonita jogada e Carlitos colocava na diferença mínima com um forte remate ao entrar na área. A saída de Carlitos respondeu bem Artur com excelente jogada e algumas oportunidades. Só que, por lesão, de José Almeida e com Varandas à preoura do empate o esquema Carapitense rum.

Os portuenses aproveitaram cem as oportunidades e o resultado evolumou-se para números que não se esperavam

O trio de arbitragem, oficial, foi do melhor que já passou pelos Mosqueiros

CARLOS PAIXAO

OS DEFICIENTES E OS SEUS DIREITOS

por José Oliveira Carvalha

Acaba de ser publicado o Decreto-Lei n.º 103—A/90 de 22 de Março referente aos benefícios fiscals na compra le veículo próprio de que se salienta os seguintes artigos:

Artigo 1 º

1—Os deficientes motores, civis ou das forças armadas, não abrangidos no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro, maiores de 18 anos poderão beneficiar de isenção de emolumentos gerais e do imposto automóvel (IA) na importação de automóveis ligeiros, destinados ao seu uso próprio, nos termos do disposto nos artigos seguintes.

2—Independentemente da idade, os deficientes referidos no número anterior poderão ainda beneficiar, nas mesmas condições, de isenção de emolumentos na importação de triciclos e ca-

deiras de rodas, com ou sem motor.

Artigo 2.º

1—Considera-se deficiente motor todo aquele que, por motivo de lesão, deformidade, congênita ou adquirida, seja portador de deficiência motora, ao nível dos membros inferiores ou superiores, de carácter permanente, de grau igual ou superior a 60% avaliada pela Tabela Nacional de Incapacidde por Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais desde que tal deficiência lhe dificulta, conprovadamente:

a) A locomoção na via pública sem auxilio de outrem ou recurso a meios de compensação, designadamente proteses, ortôteses, cadeiras de rodas, muletas e bengalas, no caso de deficiência motora ao nível dos membros inferiores;

b) O acesso ou utilzação dos

transportes publicos colectivos convencionais, no caso de deficiência motova ao nivel dos membros superiores.

2—Considera se multideficiente profundo todo o deficiente motor que, para além de se encontrar nas condições referidas no artigo 1.2 e no número antecedente, enfer.ne, cumulativamente, de deficiên la sensolai ou intelectual ou visual de caracter permanente de que resulte um grau de desvalorização superior a 90% e por tal facto esteja comprovadamente impedido de conduzir automóveis

Artigo 3.9

1—Só serão aceites pelas alfândegas as declarações de incapacidade emitidas pelas entidades seguintes — Juntas médicas, a nomear pelo Ministro da Saûde, tratando-se de deficientes civis; —Direcções dos serviços competentes de cada um dos ramos das forçes armadas: Comandos-Gerais da Guarda Nacional Republicana, da Policia de Segurança Pública e da Guarda Fiscal.

Artigo 4.º

A cilindrada dos veículos automóveis objecto da isenção do IA não poderá ultrapassar os 1500 cm3 ou 1750 cm3, conforme se apresentam equipados com motores a gasolina ou gasóleo, respectivamente

Tratando-se de multideficiente profundo não será exigível a titularidade de carta de condução, podendo o viculo ser conduzido por terceiros, desde que o multideficiente seja um dos ocupantes do veículo.

NOTA: pela expressão «uso proprio» entende-se que o veiculo é conduzido exclusivamente pelo próprio deficiente e en seu proveito.

CARAPITO – Anomalias e progresso de uma terra CHEIA DE HISTÓRIA

Crónica de AFONSO TENREIRO

de arruamentos Carapito come-

çou por ver placas com os no-

mes de Abade Melo e Sá Ade-

lino Sobral, António Pacheco e

D Mercês Pessanha. Nessa al-

tura, havia um carapitense que.

como presidente da Junta e co-

mo amante da sua terra, assim

quis homenagear pessoas que

mais terão contribuido para o

progresso de Carapito, quer atra-

vés das suas dádivas quer pelo

seu valor. Mas será que alguma

das referidas figuras ultrapassou

em dedicação sacrificios e tra-

balho a favor da nossa terra o

Não desconhecemos que nos

ultimos anos da sua vida a po-

lémica questão da arborização

da Serra abalou o seu elevado

râneos (embora mais tarde se visse que a florestação seria uma riqueza desde que não incendia-

da), mas esquecer-se agora o

seu nome leva-nos a manifestar

o nosso reparo. Triste terra esta

que não quis ou esqueceu a

homenagem, a título póstumo, a um dos seus mais notáveis fi-

lhos, que, mais do que professor

durante 40 anos, não teve rival

Praça e Largo é quase a mes-

ma coisa e nunca deixaria de

ser Praça se a esta palavra fosse

acrescentado o nome do homem

que viveu muitos anos na casa onde funcionava a €scola fe-

Largo do Terreiro poderia bem

ser Terreiro de Santa Cruz. Era

mais bonito e mais adequado.

Rua dos Loureiros, Moreira da

Freixa, da Fontaínha do Gorgu-

lhão, do Corgo da Borberica,

Carreira de Cima e de Baixo,

tudo bem mas nomes de pes-

soas... quantos?

no amor a Carapito

minina.

Prof. José Lopes Paixão?

prestígio entre alguns

Dizia-nos há meses um leitor que o jornal devia falar mais sobre Carapito, criticando o facto de eu ter feito uma longa crónica sobre um passeio à Estrela. Falemos então de factos positivos e negativos que presenciei na nossa aldeial natal quando das últimas férias ali passadas, no final de Agosto.

OS ESIGOTOS E A «POEIRADA»

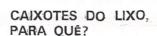
No que respeita a saneamento e atendendo à dureza do solo,

os esgotos estão praticamente concluídos A colocação dos canos foi mais rápida do que pensámos, pois falava-se em dois ou três anos. Todavia, muito haverá a fazer. Há ruas principais que ainda não têm os necessáros paralelos e as fossas de recepção continuam apenas no projecto. Haverá que proceder urgentemente a esses trabalhos; à pavimentação das ruas secundárias, onde o estrume não volte aparecer; à remoção de pedras e terra solta que ficaram amontoadas por alguns locais

por parte de uma população que deve ter na sua área água bastante e em condições de salubridade que não ponha em perigo a sua sailde. Já agora uma chamada de

atenção para o desleixo que se verifica na Borberica, Existe ali um chafariz igual aos do Arrabalde e Terreiro. Só que, ao ser colocada a canalização dos esgotos, o cano que deveria levar a agua para a torneira ou rebentou ou ficou entupido. Um tratalho pouce eficaz, aliado à falta de limpeza do loca!. La-

A Juna de Freguesia terá já tomado as devidas providências? É que nem todas as casas da zona terão água canalizada e no Verão aquela «bica» faz mui-



Quando foram colocados os caixotes do lixo previa-se uma lufada de progresso no nesso conceho. Com o decorrer dos anos, as tampas foram-se partindo ou desaparecendo, e, com a recolha a fazer-se ao fim de 115 dias, o amontoado de sacos com restos de comida, atacados por cães e moscas, é de tal ordem que chegámos à conclusão que mais valia ter ficado tudo como dantes, em que cada um queimava ou inutilizava o lixo sem o ir expor na via pùblica Assim o saneamento básico pode ser uma ideia bonita, mas a realidade actual não buirá em nada para a saude da população. Esperamos que tenha sido apenas uma anomalia ocasional e a Câmara Municial possa remediá-la, pois uma imundice daquelas não abona em nada a autarquia responsável pela limpeza e não será um bom cartão de visita para os forasteiros

RUAS COM PLACAS NÃO FALTAM

FONTAÍNHA-«Água límpida já fui Por vossas mãos me turvei Ninguém diga nesta vida Desta água não beberei».

(Foto: A Tenreiro)

ÁGUA DE OUALIDADE DUVIDOSA

Carapito foi das primeiras povoações rurais beirãs a possuir agua canalizada. O fontenário dos tanques, quase sempre a «pingar» neste Verão regista a

Era uma água cristalina, fresca e saborosa. Depois da mistura com aquela que passou a vir do Vale do Castelo, melhorou c caudal mas estragou-se a qualidade, a ponto de muita gente ter deixado de beber por terem aumentado as diarrelas estivais, podendo ser as criaanças as principais vitimas.

Este ano, um furo nas Boiças reforçou a água das duas nascentes, ainda que, durante parte do dia ela não chegasse à maioria das casas, sobretudo às dos sitios mais altos. No entanto, uma palavra de louvor a guem pugnou por esse reforço, dado que, como aldeia serrana a sofrer efeitos de um ano de seca, consegue estar melhor do que Trancoso e Viseu vila e cidade onde notamos cortes totais durante parte do dia.

É indispensável prosseguir na captação definitiva de boa água, venha ela do Pisco ou das Boicas, de forma a evitar-se a compra de águas engarrafadas

Carapito- uma povoação do passado em que as pessoas são esquecidas no presente É pena! por mim, que resido fora da terra, não conto voltar ao assunto nas páginass deste jornal, mas sentir-me-ia mal comigo próprio se não escrevesse o que penso. Aceito, contudo, que haja

Em matéria de identificação

quem não concorde. E pelos vistos houve muita gente... Só que a esperança nunca morre, sobretudo enquanto existirem homens com memória.

SEDE DO CLUBE—OBRAS PARADAS

A campanha feita através do CARUSPINUS resultou. Só que os fundos obtidos deram para a placa do tecto e pouco mais. Neste momento, faltarão verbas para as janelas e telhado, isto para não falar nos materiais necessários ao acabamento da obra há tanto tempo sonhada mas que tarda em estar pronta.

As festas anuais (este ano sem publicidade sequer em cartazes, foi mais fraca), com conjuntos a receberam 80 contos e com as pessoas a não serem motivadas a ir até ao Calvário-quando a mùsica é gravada, pouco rendimento darão. Tem-se salvo a quermesse das rifas, onde os prémios e a desilusão são só por si um espectáculo que rende umas dezena de contos, tudo à custa de meia-dùzia de pessoas (sempre as mesmas) e de alguns ofertantes certos (da terra e não só...)

Como os apoios de organismos oficiais são escassos resta acs carapitenses - se querem que a Sede não seja como as obras de Santa Engrácia - levarem-se de brios e generosidade continuando a fazer ofertas significativas. Quando não, jamais, nós ou os nossos filhos teremos o prazer de ali nos divertirmos através da dança do teatro, da música ou do desporto. Muitas realizações lá poderão ter lugar, sobretudo se um dia a emigração deixar de tentar os bracos dos nossos jovens.

Parece me que nova campanha se impõe, após o devido esclarecimento dos objectivos. Terão a palavra os dirigentes do CCRC.

CASA DA MOURA SEM «TECTO»

Estando situada nas Entre-as-Águas uma das maiores antas da Península e tendo se iniciado as obras de reconstrução pensámos que finalmente iria ser colocada a tampa do gigantesco dólmen. Só que os problemas que se levantaram com a transferência da pedra principal levaram a um esmorecimento que parece ter dado em «paralisia» total.

Aguardamos a todo o instante que arqueólogos, autarcas e população déem as mãos dialologuem e consigam colocar todas as pedras asponíveis no seu lugar. Sem a tampa o megalitico monumento de 3006 anos antes de Cristo perde a sua configuração original e não terá o mesmo impacto à vista. Por isso, o nosso apelo a todas as entidades para que a sua reconstrução total se faça sem demora. O CARUSPI-NUS está a pensar editar uma colecção de postais com os quais se possam levar mais longe trechos de Carapito e dos seus monumentos como a Casa da Moira e do Pelourinho.

NOVO CAMINHO ESBURACADO

Soubemos que da CEE vieram 8 mil contos para caminhos. Alguém terá decidido que fossem reparados os 500 ou 600 metros do caminho da Pontinha. Embora certas vozes tenham dito que o da Regateira ou o do Chão das Lamas estariam mais carecidos de arranjo a verdade é que o dinheiro foi destinado a um caminho onde passam os canos que trazem a água da Serra. Resultado: depois da colocação da brita e do cilindro a ter calcado, veri; cou-se que não havia água daguelas bandas. Toça de rebentar com parte do pavimento novo e arran ar e canalização porque a água era mais necessária do que a lisura do percurso.

E assim se estragou, desde a ribeira até à Carreira da Cancea : m cami aho que ficou ao FEDER em serva de 15 contos cada metro! Uma obra à «portuguesa» com fundos europeus.

VALE DO CASTELO — LUGAR HISTÓRICO

Parece não haver duvidas que foi no Vale do Castelo que exis-

tiu o primitivo povoado das nossas gentes. Ou porque o guerreiro árabe Almansor o tivesse arrasado ou porque os seus habitantes tenham vislumbrado condições de vida na pequena encosta do lado oposto do vale. a realidade é que hoje só restam pedras soltas espalhadas pela zona, um pedaço de parede do castelo, a base do que se presume ter sido uma capela e uns muros de pedra que os pastores utilizavam para guardar os rebanhos.

As escavações estão paradas, mas há sempre a tentação de algums tentarem subir ao local de onde melhor se observa a parte do Carapito actual. Foi o que fez o repórter num fim de de uma amena tarde de Setemiro

A Serra do Pisco impressiona pela sua nudez, ainda que as giestas e f tos atenuem o efeito devastador dos fogos. As enormes penedias dizem-nos que estamos na Leira interior onde a vida continua a ser dura para os que não debandaram outras terras. Todavia, ali também existe uma nascente de água que abastece alguns carapitenses Visitámo-la para confirmar o que já se sabia: uma captação à superficie, nas lages do ribeiro, água que será a mesma que nasce num lameiro mais acima. A porta de ferro do cu bículo de cimento tem as dobradiças partidas e não tem qualquer chave ou aluquete! Qualquer pessoa mal intencionada ali poderá deitar o que quiser, podendo envenenar os consumidores daquela água que já se provou não merecer confiança. De que estarão à espera as

autoridades sanitárias da região? Há que solucionar o problema quanto antes para sossego de quem precisa do água para beber.

Uma breve paragem sobre o penedo do antigo castelo leva me a escutar o silêncio que me envolve enquanto admiro o pordo-sol detrás dos Pinheirinhos. São horas de descer. Os lobos vêem-me à lembrasça, mas duvido que ainda existam por ali.

Chego à bela mata que antecede a casa onde um casal morreu carbonizado há uns anos atrás. Sento me para olhar o vale onde alguém carrega num carro de vacas as batatas que o farão chiar pelo caminho «remendado». Oico o ladrar dos cães na aldeia e o cantar de um galo no Carvalho Mação onde os «grilos» lá abundara».

A Lua comeca a vislumbrar-se sobre a Serra ainda que a iltaminação seja fraca o caminho esbranquiçado ajuda-me a chegar depressa à antiga vila, hoje com luz eléctrica e outras comodidades, onde se observa um melhor nível de vida. Poréin, se comparada com outras terras, ainda continuam a rerificar se muitas carências, algumas das quais abordei nesta extensa crónica.

Carapito será sempre uma terra amada por todos os que sentem orgulho em lá ter nascido, mas, à parte ser uma aldeia razoável para passar férias poderia tornar se num lugar mais aprazível para os que lá vivem permanentemente, se as suas gentes e certas entidades quisessem ou pudessem.

BOMBOS DO CCRC DESFILAM NA GUARDA

Integrado na 4.ª Festa Internacional dos Jogos Tradicionais que se realizou este ano na Guarda, desfilaram os hombos do CCRC no dia 9 de Set. na cidade da Guarda

HARON WALLEST CONTROL OF THE PARTY OF THE PA

Convidados pela Organização,

Associação de Jogos Tradicionais mostraram os artistas Carapitenses a sua arte de ben, tocar bombo e caixa

MARKET STATE OF THE PARTY OF TH

A cultura Carapitense também se mostra!

CARLOS PAIXÃO

NESTA DETOSA PÁTREA

As férias são uma recordação Esta rubrica sofrerá neste número um corte substancial por questão de espaço para que os leitores apenas relembrem ou conheçam alguns dos factos ocorridos entre Julho e Setembro e que possan ter ainda interesse num jornal bimestral como o CARUSPINUS.

MARIO SOARES esteve com a sua Presidencia Aberta em Coimbra. Nem por o acharem mais abatido os conimbricenses o receperam pior, beijocando-o e expondo lhe casos que ele nem sempre consegue resolver sozinho.

☐ A IGREMA CATÓLICA queria 4 horas na RTP para as suas emissões diá,ias. O Governo não lhe cedia mais que duas. As relações tornaram se tensas entre as duas entidades pelo que a Igreja acabará por concerrer aos canais privades

O declinio da FECUNDI-DADE tem vindo a provocar um maior grau de envelhecimento das pessors mais idosas. Assim, estima-se que a população com mais de 65 anos atinja 14% no ano 2000 contra 12% em 1985. Até aos 14 anos desce de 25% para 19% dado que muitos casais querem apenas filhos únicos.

O Governo aprovou uma portaria que torna livre a IM-PORTACÃO de carne de porco, aves, ovos e leite, como medida de controlo da inflação A CAP contesta dizendo que aos agricultores só resta unirem-se para lutar nos campos e nas estradas na defesa do seu futuro e da agricultura de Portugal, concluindo que estas medidas não combaterão a inflação.

A 27 de Julho, fez 20 anos que SALAZAR morreu de tristeza julgando que ainda governava Portugal.

Personagem fascinante e inteligente para uus, odiosa e fascista para outros o político de Santa Comba Dão ficará para sempre como um homem que viveu rodeado de mistérios e que dirigiu o Pais quase 50 anos.

☐ Os INCENDIOS que lavraram em pinhais e matas atingiram também Pena Verde, Forninhos, Casal do Monte, Quinta do Ferro e Carapito (no Chão de Cristo) As corporações dos bombeiros da zona lutaram contra a densidade da floresta, a ausência de bons acessos e a falta de água. A área de pinhal e de explorações agrícolas destruída foi enorme.

☐ Em 1933, havia no nosso país 1 milhão e 600 mil ANAL-FABETOS. Em 1990, 20% da população do continente é analfabeta Conclusão: não houve melhorias!...

Parte da ÁGUA de abastecimento público não tem condições potáveis, sendo consumida por grande número de pessoas. Administrações Regionais de Saúde do Pais divulgaram dados alarmantes de água imprópria para consumo. Afinal nem só em Carapito existe água de qualidade bacteriológica duvidosa.

□ Portugal continua a ser o país com maior indice de ACIDENTES de automóveis em toda a Europa comunitária, ainda que não estejam apurados os nùmeros deste Verão.

Com a crise do Golfo Pérsico já AUMENTOU a gasolina super para 145800. O preço do gás subiu 25% e o leite vem a seguir. Será que o Governo, mais uma vez, vai falhar a sua previsão anual da inflação?! Pelo

«andar da carrugem»... -os 10% previstos terão sido um sonho dos nossos governantes, que já se sentirão felizes com 13%. Felizes não se poderão sentir muitos portugueses que nunca vêem subir o seu nível de vida.

O «pontapé na bola» (FU-TEBOL) já começou com entradas de leão por banda da equipa sportinguista. Com os cartões amarelos a não servirem para suspender os «sarrafeiros», o campeonato promete acesas discussões e «chicotadas» de treinanadores. ☐ A participação de centenas de pessoas no Encontro Internacional da GUARDA mostrou a grande vitalidade por que passam os JOGOS TRADICIONAIS. A festa durou 5 dias, dando corpo às diferentes intenções sociais e culturais que a redescoberta de hábitos de lazer em espaços ao ar livre trazem às gentes que gostam de manter vivas as suas tradições populares.

DR ALBUQUERQUE

JOGOS TRADICIONAIS ENTRE CASAS REGIONAIS EM LISBOA

Integrado nas Festas da Cidade, a Câmara Municipal de Lisboa levou a efeito a III realização dos jogos Tradiconais entre Casas Regionais com sede na capital, no fundo as maiores representantes das várias regiões do país. Através de um torneio, a organização visa estimular, dinamizar e consolidar o associativismo e preservar jogos que não se deverão perder com os tempos

A abertura dos mesmos foi feita por representantes da Associação dos Amigos do Concelho de Aguiar da Beira, que, tendo participado nas provas de corda, sacos, corrida com arco e lançamento da pedra, fez uma demonstração do jogo do pateiro, muito em voga nas décadas de 1930 a 1950

Estivemos presentes na Torre de Belém, local das provas, onde se lamentava a ausência dos «especialistas» que tinham estado nos Jogos Tradicionais, em Forninhos e que—segundo o presidente da AACAB -vereadores da Câmara de Aguiar da
Beira haviam prometido estar
presentes em Lisboa. Como
teriam desmentido a sua vinda,
à última hora, os irmãos Bernardino e António Morgado tiveram que arranjar a representação possível, tentando salvar
a «honra do convento»— o que
conseguiram.

Uma semana mais tarde, o Presidente da Câmara—Joaquim Lacerda— justificaria a impossibilidade da presença com o facto da representação do concelho ter seguido para França, onde teria tido actuação destacada em Jogos Tradicionais ali realizados.

De qualquer forma haverá que tirar ilacções para o futuro pois a direcção da AACAB chegou a ser pressionada para o corte de relações com a Câmara Municipal Aguiarense até haver uma justificação, que terá pecado por ser tardia

OTHE .

A. :P: T.

PROPRIETARIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito
SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 500\$00
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia Germana, Lda.—Penafiel

★ Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao cia 10 de cada més.

* A assinatura é renovada anualmente no Verão